



O PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E CIDADANIA E A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES MIRINS: ARTE E CULTURA COMO POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

BOTTESINI, Camila¹; BERNARDI, Analu²; LUCERO, Guilherme³; FIOREZE, Cristina⁴; MORETTO, Clenir⁵; FONSECA, José Henrique⁶

Palavras-Chave: Crianças. Adolescentes. Música. Violência.

Introdução

O texto traz o relato da experiência do projeto de extensão Educação e Cidadania, da Universidade de Passo Fundo (UPF), universidade comunitária situada no norte do estado do Rio Grande do Sul. O projeto é resultado de uma parceria entre o Curso de Serviço Social e a UPFTV- canal de televisão universitária da UPF. A experiência relatada trata de uma Associação de Moradores Mirins formada por crianças e adolescentes do Loteamento Manoel Corralo do município de Passo Fundo.

O Loteamento mencionado participou de um Diagnóstico Social Comunitário produzido pelo Projeto Educação e Cidadania junto a oito vilas, bairros e loteamentos do município que congregam populações em situação de vulnerabilidade e risco social, mapeando e dando visibilidade às problemáticas sociais vividas pelas comunidades, além da identificação das potencialidades existentes, partindo do ponto de vista dos próprios moradores (MORETTO; FIOREZE; FONSECA, 2008). A Associação de Moradores Mirins teve início no ano de 2010, através da demanda da comunidade devido ao aumento da violência, principalmente juvenil, naquele local.

Cabe destacar que a violência foi objeto de intervenção, uma vez que esta encontrava-se nas falas e nas ações cotidianas dos participantes da Associação de Moradores Mirins. A violência também é fortemente influenciada pela mídia, que pode interferir na formação da identidade e na subjetividade dos sujeitos. Assim como muitos reproduzem o que a televisão veicula, a violência também passa a ser concebida como forma de conquistar respeito e talvez até dignidade na sociedade, ou seja, também expressa uma forma de poder.

¹ Aluna do curso de Serviço Social da UPF e estagiária do projeto. E-mail: camilabottesini@upf.br

² Aluna do curso de Serviço Social da UPF e estagiária do projeto. E-mail: analumirelle@upf.br

³ Aluno do curso de Serviço Social da UPF e estagiário do projeto. E-mail: 112001@upf.br

⁴ Professora do Curso de Serviço Social da UPF e orientadora do projeto. E-mail: cristinaf@upf.br

⁵ Professora do Curso de Serviço Social da UPF e orientadora do projeto. E-mail: clenir@upf.br

⁶ Coordenador da UPF TV e membro do projeto. E-mail: jhfonseca@upf.br



Portanto, a violência pode se expressar de formas variadas, conforme destaca Bourdieu (1973):

Os fenômenos da violência adquirem novos contornos, passando a disseminar-se por toda a sociedade contemporânea: a multiplicidade das formas de violência – violência política, costumeira, violência de gênero, violência sexual, racista, ecológica, simbólica e violência na escola – configuram-se como processo de dilaceramento da cidadania. As metamorfoses da sociedade contemporânea revelam a historicidade dos processos sociais e a complexidade do seu modo de existir [...]. (BOURDIEU, 1973, apud, SANTOS, 2009, p. 16)

O público alvo desse trabalho foi formado por crianças e adolescentes, com idades entre nove e dezessete anos, muitos dos quais expostos a situações que por vezes os obrigam a “crescer” prematuramente devido a responsabilidades que lhes são exigidas diante de certas situações.

Entretanto, apesar desse processo de adultização ser frequente em todas as camadas sociais, os modos de se encaixar nesse sistema se diferenciam na medida em que as condições de vida são extremamente diferentes nas populações em situação de vulnerabilidade social, como as crianças e adolescentes envolvidas nesse projeto.

Assim, o objetivo geral desse projeto foi: “Promover, por meio de processos educativos, a reflexão crítica acerca da violência no cotidiano das crianças e adolescentes, em situação de exclusão social, da Associação de Moradores Mirins do loteamento Manoel Corralo/Passo Fundo, contribuindo para viabilizar os direitos à cultura, à informação e o lazer.”.

Metodologia

As temáticas abordadas na Associação de Moradores Mirins foram ao encontro das experiências vividas pelos membros do grupo, percebidas principalmente por meio das histórias de seus integrantes, onde se buscou utilizar metodologias criativas e atrativas. Sendo assim, no ano de 2012, mais precisamente no primeiro semestre, as atividades desenvolvidas estiveram voltadas para o universo musical e cultural das crianças e adolescentes, onde a violência foi abordada por meio de instrumentos como desenho, música e dança.

O grupo se destacou como o recurso metodológico principal da intervenção, já que, trabalhar de forma coletiva, permite ao indivíduo aprender a conviver com o outro, com as



diferentes formas de pensar e de sentir e muitas vezes a perceber que existem particularidades que os aproximam.

Winnicott (1994) destaca que o sujeito se constrói na interação entre objetividade, subjetividade e coletividade, de acordo com a afirmação de que a realidade interna e a realidade externa se compõem na experiência de viver (p.3).

Aliados ao grupo enquanto processo edificador que permitiu o estabelecimento de vínculos, foram utilizados instrumentos e técnicas como visitas domiciliares e institucionais, planejamento, observação, escuta e recursos de monitoramento e avaliação. No processo interventivo, que aconteceu com periodicidade semanal, durante os meses de abril a julho, os integrantes do grupo participaram da escolha das atividades, havendo a montagem de um cartaz contra a violência, a busca por músicas para coreografia das oficinas de dança, a produção de desenhos sobre a relação do universo musical e a realidade das crianças e adolescentes, além de vídeos, filme e grupo focal, que foram pensados no intuito de contribuir para a construção de uma identidade de autonomia e responsabilidade entre seus integrantes e estimular a criatividade e o senso crítico.

Para o desenvolvimento do projeto firmaram-se parcerias com a Escola Municipal de Educação Infantil Geny Araujo Rebechi do loteamento Manoel Corralo/Passo Fundo, que disponibilizou espaço físico; a ONG Moradia e Cidadania da Caixa Econômica Federal, que financiou e monitorou o projeto; o curso de Educação Física/UPF, que planejou e acompanhou as oficinas de dança; e o Projeto Observatório da Violência e da Juventude nas Escolas/UPF, o qual contribuiu de forma qualificada para o encontro com os pais e familiares, a fim de apresentar as atividades que as crianças e adolescentes realizaram.

Resultados e Discussões

Percebeu-se que as técnicas e instrumentos utilizados tornaram-se meios facilitadores da expressão de sentimentos e experiências relativos às vivências das crianças e adolescentes, estimulando a reflexão. A música, a dança e o desenho constituíram-se em linguagens capazes de expressar as condições e modo de vida dos sujeitos envolvidos, evidenciando a influência dos meios de comunicação nas suas atitudes, a violência, o trabalho infantil, a religiosidade, a fragilidade nos vínculos familiares, entre outros. Ao se trabalhar a temática da violência, também puderam ser percebidas mudanças na qualidade das relações afetivas e no exercício da autonomia do grupo. O aprendizado estimulou o senso crítico dos participantes ao desnaturalizar a violência e contribuir para uma cultura de paz. A dificuldade de todos



participarem dos encontros e oficinas também deve ser ressaltada, já que acabou atrasando algumas ações planejadas, sendo que as condições climáticas (mais precisamente chuva e frio) interferiram muito na decisão de eles irem para o grupo, além das atividades que lhes são exigidas frequentemente, como cuidar dos irmãos, ir para o “centro” resolver as coisas da família, trabalhar para um vizinho, fazer a limpeza da casa, entre outras formas de trabalho infantil. Como forma de valorizar as produções e atividades desenvolvidas pela Associação de Moradores Mirins, foi produzida uma reportagem pela UPFTV, que foi ao ar pelo programa Canal de Notícias, onde constam inclusive depoimentos das crianças e adolescentes sobre essa experiência.

Na avaliação do projeto, realizada junto aos participantes, ficou evidente a satisfação dos mesmos, que demonstraram a identificação com atitudes não violentas e resolução de conflitos.

Conclusões

Pode-se afirmar que trabalhar a violência, expressão muitas vezes negada pela população que com ela convive, foi um desafio, sendo que a utilização de metodologias diversificadas e criativas se tornou essencial para a garantia da articulação da tríade extensão, ensino e pesquisa, que transversalizou a proposta. Ressalta-se, também, que a intervenção priorizou o estímulo à liberdade, à autonomia, à socialização e à criatividade das crianças e adolescentes, garantindo direitos como o acesso ao lazer, à cultura, ao respeito, e à informação.

Referências

- BRASIL. *Estatuto da Criança e Adolescente*. Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990.
- MORETTO, Clenir; FIOREZE, Cristina; FONSECA, Henrique. *Educação e Cidadania – Um olhar para comunidades em situação de vulnerabilidade social de Passo Fundo*. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.
- SANTOS, José Vicente Tavares. *Violências e conflitualidades*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. – (Série Sociologia das Conflitualidades, 3).
- WINICOTT, D.W. *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.